



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TÍTULO: “Banco de histórias”: Proposta de um arranjo documental ao Laboratório de História Oral do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas

EJE: Extensión, docencia e investigación

Acciones de transformación social y políticas públicas.

AUTORES: SILVA, Eduarda Borges da¹; ROCHA, Lóren Nunes da²; SCHEER, Micaele Irene³ e GILL, Lorena Almeida⁴.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

CONTACTOS: eduarda.historia.ufpel@gmail.com; lorenrocha@hotmail.com; scheermica@gmail.com; lorenaalmeidagill@gmail.com.

RESUMEN

Neste trabalho será apresentada a proposta de um arranjo documental ao Laboratório de História Oral (LHO) do Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no qual se demonstra a necessidade, a especificidade e a relevância desta organização. O acervo do LHO contém aproximadamente cem entrevistas em diversas linhas de pesquisa, sendo o projeto atual o intitulado: “A beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, através do qual os interessados podem pesquisar sobre as profissões, os trabalhadores e as consequências da industrialização e da inserção crescente da tecnologia no mercado de trabalho. Pretende-se ao longo da organização privilegiar a transcrição dos materiais mais antigos, fitas cassete, documentos manuscritos e datilografados, para que sejam disponibilizados em suportes

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em História da UFPel e Bolsista de Extensão do Laboratório de História Oral – PROBEC da referida Universidade.

² Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em História da UFPel e Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em História da UFPel e Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS.

⁴ Dr.^a em História e Professora do Instituto de Ciências Humanas da UFPel.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atualizados CDs, DVDs e on-line. Ademais, o acervo se encontra em pleno processo de expansão, devido ao grande número de entrevistas que são realizadas, agora com gravadores de voz e filmadoras, ambos digitais, os quais facilitam a disponibilização dos depoimentos. Em suma, pelo fato de se estar na etapa inicial do trabalho, os resultados ainda estão por vir, porém, o arranjo dos documentos proporcionará a preservação e a disponibilização das histórias dos narradores aos interessados em pesquisá-las e a própria comunidade que produziu e produz as entrevistas, tendo em vista, a função social que todo arquivo deve ter, através de sua acessibilidade.

Palabras Clave: Acessibilidade; Arquivo; História; Memória e Oralidade.

DESARROLLO

O Laboratório de História Oral (LHO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pertence ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da mesma Universidade. Este Núcleo foi fundado em 1990 por um grupo de professores, entre eles Beatriz Ana Loner, atual coordenadora do mesmo e, desde então o Núcleo vem desenvolvendo inúmeros projetos no âmbito da História como por exemplo, a elaboração do Dicionário Histórico de Pelotas.

Além de salvaguardar acervos como o do LHO até 2010 e o da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, o da Justiça do Trabalho de Pelotas, o do Diretório Central dos Estudantes da UFPel, entre outros, possui um acervo bibliográfico de valor inestimável principalmente aos alunos de História que muito o utilizam devido às carências de leitura em uma Universidade pública e, também é responsável pela edição anual do periódico História em Revista.

Nos últimos anos, o Núcleo tem se consolidado como local de formação acadêmica. Através de grupos de estudo, seminários, aulas práticas e, principalmente, graças aos projetos de pesquisa que agregam bolsistas e voluntários, o NDH vem contribuindo para uma melhor qualificação de alunos do curso



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de História. Prova disso é o expressivo número de bolsistas que saem para mestrados e doutorados.⁵

É um local consagrado na região de Pelotas nesta sua tarefa de tornar acervos até então ociosos ou que poderiam se perder em acervos úteis e longevos. Nesta introdução tentou-se demonstrar a relevância das atividades desenvolvidas pelo NDH nesses seus 21 anos de existência e até de forma humilde agradecer pelo resguardo do acervo do LHO e de todos os outros. Entretanto, este artigo dedicar-se-á especificamente a abordar um de seus acervos, o LHO.

O LHO foi criado em 2010 e desde a sua inauguração continua sob coordenação da professora Lorena Almeida Gill com o objetivo de ser um local próprio para organizar seu acervo de entrevistas de História Oral que até então estavam armazenadas no NDH juntamente com outras documentações de origens e suportes muito destoantes do seu.

As entrevistas começaram a ser realizadas pela mesma equipe fundadora do NDH, motivo pelo qual o Núcleo armazenou o material por cerca de 20 anos, entre este algumas fitas cassete e entrevistas manuscritas que datam do início da década de 1990.

A necessidade de mudar o acervo de sala não desfez o elo entre o LHO e o NDH, ambos mantêm o vínculo, pois, possuem as mesmas preocupações de guarda e acesso as suas fontes, embora estas sejam metodologicamente criadas de forma diferente e permanecem com o compromisso de produzir conhecimento histórico qualitativo, por meio de debates, de publicização de resultados alcançados, sem abandonar a pretensão de tornarem-se lugares de inserção social, onde a História possa ser feita para todos.

Enfim, os dois compartilham a idéia de que o conhecimento histórico é um bem a ser socializado, o que justifica as suas vontades em produzir, armazenar, organizar, divulgar seus acervos. E, na medida em que a documentação é organizada e que se consegue fazer um controle de busca para determinado conjunto documental ele é disponibilizado para visitação e pesquisa.

⁵ Site do NDH: Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/> . Acesso: 29 de junho de 2010.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Dentre os projetos, um apenas está na fase de feitura de entrevistas, os demais estão na fase de transcrição e organização. O projeto atual denomina-se: “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, no qual se observa o cotidiano de vida dos trabalhadores durante a segunda metade do século XX no Brasil; com o objetivo de preservar os relatos destes trabalhadores; verificar suas posições em relação a globalização, que acredita-se ser a principal responsável pela extinção da maioria dessas profissões. Alguns dos ofícios já narrados foram: afiador, alfaiate, chapeleira, relojoeiro, parteira, benzedor(a).

Partindo para uma análise estrutural do LHO, seu espaço físico é muito pequeno em relação às atividades nele desenvolvidas, uma sala de 4,0m por 3,5m. Havendo inclusive a necessidade de seus estagiários (a bolsista responsável pela organização do LHO e os bolsistas que aplicam a metodologia de História Oral em diversos projetos) trabalharem em horários distintos, não somente por causa do tamanho da sala, mas também porque o número de computadores é insuficiente.

Mas o que mais preocupa a sua equipe é o momento da abertura do Laboratório a comunidade geral. O número de pessoas interessadas em pesquisar nesse acervo é crescente, e como acomodá-las bem é a pergunta que palpita. Necessita-se de um local maior, porém, o espaço não será fator determinante para o acesso e a pesquisa no LHO, tendo em vista que professores e alunos da UFPel conseguiram desenvolver a metodologia de História Oral por quase 20 anos sem um local próprio.

Em maio de 2011 fez-se um levantamento do trabalho já realizado desde a fundação do LHO em 2010. Em seguida, partiu-se para a feitura de um novo levantamento do acervo, devido aos acréscimos de entrevistas em 2010. Constatou-se a diversidade de seus suportes: papel, as entrevistas impressas, as datilografadas e as manuscritas; fitas cassete; CDs; digital, as entrevistas que estão no computador, transcritas e as fotografias escaneadas. Os DVDs são um suporte ainda inexistente no acervo, pois, as últimas entrevistas, nas quais o entrevistado permitiu a filmagem, ainda estão no computador e futuramente serão transferidas para o suporte DVD.

Ademais, começou-se a interpretação dos documentos do acervo, a leitura de organizações de acervos semelhantes de outras instituições como o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e das normas brasileiras da arquivística, dando prioridade aos escritos de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



historiadores com especialização em arquivos históricos, ou vice-versa, tendo em vista a divergência existente entre historiadores e arquivistas quanto à valoração e o tempo de guarda dos documentos.

Com as duas formações, portanto, pensa-se encontrar o equilíbrio entre uma organização coerente, prática e a preservação da história. Além disso, a metodologia de História Oral considera todas as narrativas singulares, se opondo a hierarquizar seus narradores e a descartar alguma entrevista. Conforme Portelli (1997, p. 17): “O respeito pelo valor e pela importância de cada indivíduo é, portanto, uma das primeiras lições de ética [...] na História Oral. [...] Cada entrevista é importante por ser diferente de todas as outras.”

Organizar um acervo peculiar como este requer conhecimento sobre as normas brasileiras da arquivística para adaptá-las a especificidade dos seus suportes e conteúdos, ou seja, além da diversidade de suportes que fazem com que este acervo de narrativas possua o caráter áudio-visual ele também reúne “memórias” de imigrantes, da História de Pelotas, da História da UFPel, de trabalhadores que vêm seus ofícios desaparecendo devido as necessidades atuais do mercado de trabalho, entre outras narrativas que estão sendo estudadas para o planejamento desta organização.

A padronização das entrevistas se tornou um grande problema, pois, as entrevistas eram transcritas até 2010 por voluntários, em sua maioria, que trabalhavam pelo período do estágio, o que explica o fato de uma entrevista ser transcrita por duas ou até três pessoas, o que resulta em uma entrevista transcrita de duas ou até três formas diferentes dificultando muito a compreensão da mesma. Pretende-se algum dia padronizar o interior de todas as entrevistas, entretanto, nas que só existem no papel isso já não poderá mais ser feito.

Quanto a catalogação dos suportes fita cassete, CD, DVD, fotografia escaneada, ela foi feita em 2010, mas por não se adequar as normas arquivísticas está sendo repensada. No momento elaborou-se um cabeçalho para as entrevistas transcritas nos suportes papel e digital do projeto atual, que serão gradualmente formatadas, contendo o nome do projeto, o nome do entrevistado e dos entrevistadores, a profissão do entrevistado, o local da entrevista, o transcritor, o tempo de áudio, as palavras-chaves para facilitar a busca, se a revisão foi feita e se já há carta de aceite.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Pretende-se fazer o arranjo tendo por modelo a forma arquivística proposta por Bellotto⁶, lembrando que esta organização é flexível devido à continuidade de feitura das entrevistas e a possibilidade de novos projetos chegarem ao LHO para serem inseridos neste banco de narrativas. Bellotto (2006, p. 139) afirma que: “O arranjo é uma operação ao mesmo tempo intelectual e material: deve-se organizar os documentos uns em relação aos outros; [...] dar número a cada um dos documentos e colocá-los em estantes.”

Arquivo do LHO da Universidade Federal de Pelotas. Os fundos são divididos nas duas áreas de Temática (HOT). As sub-seções são: uma cidade: Pelotas; “Os judeus em Pelotas”; carnavalescos Negros; tuberculose na cidade; extinção: memórias; exemplo.

As sub-seções de cada entrevistado contém o Sr. MATOS, Dário; da extinção: memórias; pertencerá ao fundo; nesta contera a sua

⁶BELOTTO, 2006, p. 147 – 160.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



suporte fita, CD ou DVD, o número da fotografia e o número da sua entrevista transcrita que estão no suporte informatizado.

O arranjo dos documentos tem por objetivo em todos os momentos privilegiar o sujeito, por isso, se optou em fazê-lo em ordem alfabética, ou seja, pelo último sobrenome do entrevistado, na mesma lógica se fará a busca no “banco de memórias” informatizado,

que pretende-se criar e disponibilizá-lo junto ao site do NDH, quando for possível inserir as entrevistas escaneadas no mesmo endereço eletrônico.

As fitas cassete e CDs serão arquivadas em armários de madeira para evitar a desmagnetização que os armários de aço podem provocar, nas fitas e ficarão na vertical e no interior de caixas-arquivo, que serão numeradas de acordo com o número da primeira e da última fita e/ou CD, para evitar arranhões nos últimos ou quedas de ambos. As pastas dos documentos impressos serão armazenadas em armários de aço, visto que, na madeira é maior a ocorrência de proliferação de insetos nocivos ao papel.

Os custos de arquivamento se darão principalmente a partir do início da organização, que prevê além da duplicação de todas as entrevistas em todos os seus suportes, exceto as fitas cassete por ser um suporte em desuso, comprar materiais adequados para arquivamento como caixas-arquivo e pastas transparentes, para que os usuários possam ler a entrevista sem manuseá-la, CDs e DVDs, fazer a mixagem das fitas cassete para CDs, a impressão de todas as transcrições e das fotos escaneadas do acervo que estão salvas no computador e se possível depois escanear todo o acervo para disponibilizá-lo on-line junto ao site do NDH. Também há a pretensão de elaborar um guia do acervo, com a localização do ALHO, informações de seu arranjo e a descrição dos documentos e encaminhá-lo a outras instituições de pesquisa para divulgar os documentos do ALHO.

As principais discussões quanto à complexidade da organização deste acervo, não se concentram somente na diversidade dos suportes, nos custos de duplicação, ou na necessidade de atualizar tecnologicamente os suportes, porém, a característica de ser um conjunto documental histórico, permanente, que aumenta proporcionalmente de acordo com



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



o número de entrevistas, projetos e pesquisadores interessados no método da História Oral, não que esse fator torne-se um problema para a organização, mas ele explica as adaptações que serão feitas em relação às normas arquivísticas e a necessidade de um espaço físico maior para o LHO, principalmente quando a etapa organizativa estiver concluída para alguns conjuntos documentais, momento este que o LHO tentará receber o público.

E, a outra grande discussão em relação à organização é como tornar compreensível a importância de salvuardarmos esta documentação contemporânea, como iremos conscientizar acerca da sua condição de patrimônio, não somente da comunidade acadêmica, mas da comunidade pelotense e da região e, como será feito para que esta se

aproprie do ALHO como algo seu, afinal, seu trabalho não se resume a guardar documentos, mas sim, a higienizá-los, organizá-los e disponibilizá-los para pesquisas, muitas das quais o NDH é o principal incentivador, principalmente com a orientação de professores adjuntos a ele.

Em suma, o objetivo de organizar um “arquivo de memórias” para o LHO se justifica pela necessidade de uma busca ágil aos documentos para utilizá-los e a preservação destes, em respeito aos sujeitos que cederam e cedem seus depoimentos, aos pesquisadores e a comunidade como um todo que tem o direito de conhecer a história do tempo presente, através de suas fontes e mantê-las resguardadas para o uso das futuras gerações.

REFERENCIAS

Fuentes:

Acervo do Laboratório de História Oral do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. Rua Alberto Rosa, nº 154, Sala 143, Centro, Pelotas – RS – Brasil.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Site do NDH: Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/> . Acesso: 29 de junho de 2010.

Bibliografias:

ALBERTI, Verena. Ouvir contar. **Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta (orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

BACELLAR, Carlos. O uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Arquivos e documentos textuais: antigos e novos desafios. In: **Ciência e Letras**, Porto Alegre, n 31. p. 197 - 206, jan./ jun. 2002.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. Documento de arquivo e sociedade. In: **Ciência e Letras**, Porto Alegre, n 31. p. 167 - 175, jan./ jun. 2002.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e & GASPARIN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos Físicos e Digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DELGADO, Lucília. **História Oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural no pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 4º ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LOPES, Luis Carlos. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, jan/jun. 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** 2º ed. São Paulo: Loyola, 1998

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática.** 3º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. In: **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996, p. 59 – 72.

PORTELLI, Alessandro. Tentando Aprender um Pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: **Projeto História**, nº 15. São Paulo, PUC, 1997. p. 13 - 33.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**, 3º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



**INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL**

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA

